



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

### Assembleia de Freguesia de Olivaís, de 29 de junho de 2021 Período de Intervenção do Público

(...)

**Presidente da Mesa** – (...) Os serviços já me alertaram que é só uma inscrição do público. Pedia então que projetassem essa intervenção.

**Senhora Silvia Vicente** – Eu Silvia Vicente, Maria José Viana, Helena Henriques, Madalena Avellar, Rita Alves e muitos moradores da Rua Cidade da Beira, vimos desta forma contestar e pedir esclarecimentos sobre a operação de limpeza e remoção que desde 15 de maio está a decorrer aos sábados, no terreno que envolve a escola Básica Adriano Correia de Oliveira e que dá diretamente para os números 54 ao 68, desta rua.

Este terreno pela morfologia inclinada do solo e densidade de vegetação, constitui uma barreira natural de proteção visual e sonora entre os moradores e a escola, proporciona bem-estar e qualidade de vida a ambos. Não pomos em causa a necessidade de limpeza deste espaço, deixado ao abandono há muitos anos, mas contestamos a altura e a forma como esta poda está a ser executada, deixando um deserto onde antes havia densidade de vegetação.

Referimos e lembramos que em 2017, oitenta e nove árvores adultas foram abatidas neste terreno, sem que houvesse um edital público de análises fitossanitárias, um plano de abate e aviso prévio aos moradores.

Nos quatro anos seguintes, não houve qualquer intervenção de limpeza, manutenção ou reflorestação daquele espaço.

As árvores e a vegetação densa, servem de climatizador natural, regulando a temperatura e a humidade do ar e do solo, e, proporcionam sombra aos moradores e às crianças do jardim de infância.

Depois desta limpeza total, todos perdemos qualidade de vida.

O piso inclinado e o acesso interdito a crianças e moradores com a existência de vedações metálicas em ambos os lados, faz daquele espaço um nicho privilegiado para a biodiversidade, albergando várias espécies de árvores e insetos polinizadores.

*Intervenção do Público na Reunião Ordinária de 29 de junho de 2021 – Mandato 2017-2021*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

No contexto do aquecimento global e de alterações climáticas em que vivemos, todas as plantas prestam serviço à humanidade, elas captam dióxido de carbono da atmosfera, purificam o ar e são a base de ecossistemas silvestres.

O terreno que está a ser desmatado é também o território de uma colónia de gatos silvestres, registados na Casa dos Animais de Lisboa da Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo do programa CED. A vida e bem-estar destes animais está agora comprometida pela remoção da vegetação que constitui o seu único abrigo.

Por seu lado, as crianças do jardim de infância brincam no recreio do meio dia, sobre um sol abrasador e num piso de alcatrão negro, tendo ficado privadas de sombra e climatização, proporcionadas por aquela vegetação.

E o que é que nós requeremos? Que aquele espaço pela morfologia inclinada do solo e de acesso interdito a crianças, seja preservado como a Mata da Escola, um nicho de floresta de biodiversidade; Que nos seja apresentado um plano formulado por técnicos competentes, sobre os cortes das espécies vegetais e requalificação do espaço, que tenha em conta o bem-estar das plantas, da biodiversidade, dos gatos da colónia, das crianças da escola e dos moradores da rua; E por fim, que tendo base legal justificada, todos os trabalhos sejam adiados para o Outono/Inverno, altura recomendada para podas e reflorestação.

Entregamos hoje, dia 28 de junho, na Junta de Freguesia de Olivais, esta contestação em forma de abaixo assinado, reunindo para o efeito 74 assinaturas.

Muito obrigado e até amanhã.

**Presidente da Mesa** – É sempre bom quando temos a intervenção do público, uma intervenção bastante assertiva. Confesso que eu não percebo destas matérias, mas de facto é que é sempre louvável. Um aspeto que é assustador, gostava de dar nota que ontem no Canadá, foi estabelecido pelo segundo dia o recorde de temperatura, numa zona que é atipicamente fria e ontem foram registados 47,9 graus celsius. Estamos a falar do Canadá, o que é particularmente assustador.

Eu pergunto, uma vez que temos aqui uma intervenção, um reparo a uma atuação, eu pergunto se o Executivo quer intervir.

(...)



*Intervenção do Público na Reunião Ordinária de 29 de junho de 2021 – Mandato 2017-2021*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

**Presidente da Mesa** – Eu tenho aqui a indicação que o Executivo pretende usar da palavra, na sequência da intervenção do público.

**Presidente JF** – Boa tarde a todos e a todas. Espero que estejam todos bem de saúde e eu em nome da Junta de Freguesia queria dar aqui algumas respostas em relação ao vídeo que foi transmitido, que a Junta de Freguesia agradece, pela proatividade dos moradores e também as suas preocupações em relação à biodiversidade e à natureza e à escola, mas a verdade é que a Junta de Freguesia não toma atitudes, nem decide sobre todas as matérias, sobre qualquer matéria, sem que sejam apurados os custos/benefícios das suas decisões, e, em relação ao vídeo que foi apresentado, a Junta de Freguesia pediu à sua equipa técnica para fazer aqui algumas respostas, em relação aos pontos que consideramos mais pertinentes, respostas essas que eu vou passar a ler. Portanto, são respostas dos nossos serviços técnicos.

**Primeiro,** *“O assunto remonta a 2017 quando a Junta de Freguesia ordenou o abate de 89 árvores adultas no espaço que circunda a EB1 Adriano Correia de Oliveira. Essas árvores eram a única barreira visual e de ruído entre os moradores e a escola, e servia também como climatizador natural, regulando a temperatura e a humidade do ar e do solo, e proporcionando sombra tanto aos moradores que têm as varandas viradas para a escola, como às crianças do jardim de infância.*

Esta é uma declaração dos cidadãos.

**De acordo com os nossos serviços técnicos, a resposta é:** De acordo com o Edital 13/2017, foram abatidos 38 exemplares arbóreos, por apresentarem problemas fitossanitários que comprometiam pessoas e bens.

O Edital encontra-se publicitado no site da Junta, através de um link, que nós podemos disponibilizar. Portanto, aqui contrariando as declarações do vídeo onde expressamente é dito que nós fizemos o abate de 89 árvores adultas, quando não foi, foram 38 exemplares arbóreos, que estavam com problemas fitossanitários e colocavam em risco bens e pessoas.

**Em relação à segunda questão, prende-se com** *“o piso inclinado e acesso interdito a crianças e moradores que faz daquele espaço um nicho privilegiado para a biodiversidade, albergando várias espécies de aves e insetos polinizadores. Alberga também desde 2019 uma colónia de gatos silvestres sinalizados pela CA, da CML e com cuidadoras certificadas, e que naturalmente afastam pragas como ratos e baratas.*

*Intervenção do Público na Reunião Ordinária de 29 de junho de 2021 – Mandato 2017-2021*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

**A resposta da Junta de Freguesia, dos seus serviços técnicos,** diz que neste local a biodiversidade é pouco significativa, já que o conjunto de espécies vegetais existente não é diverso, não contribuindo, para o aumento da diversidade da fauna, designadamente aves e insetos polinizadores.

A designada mata existente é constituída por poucas espécies que exercem um carácter dominante e não desejável:

- *Acanthus mollis*, classificada como espécie invasora de acordo com o Decreto-Lei n.º 92/2019);
- *Nerium oleander*, planta venenosa e tóxica;
- *Pyracantha* sp., espécie caracterizada por possuir diversos espinhos;
- Rebentos de choupos, que invadem todo o espaço do talude, impedindo o desenvolvimento do ecossistema;

Neste sentido e de modo a assegurar o equilíbrio do ecossistema, tendo em vista a sustentabilidade deste local, as intervenções de redução e seleção vegetativa foram iniciadas no final do mês de maio do presente ano, após o período de floração.

Estas intervenções foram desenvolvidas durante o fim de semana, de modo a salvaguardar o normal funcionamento da escola.

Acresce referir que no decorrer destas intervenções foram removidos diversos resíduos, de modo a garantir as condições de salubridade.

Relativamente à colónia de gatos, os técnicos da Junta de Freguesia de Olivais, contactaram a Casa de Animais de Lisboa, solicitando esclarecimentos sobre a mesma. Neste sentido, foi-nos enviado o acordo de colaboração com o programa CED, onde consta a existência de colónia nas traseiras da Rua Cidade da Beira nº 62 e 64 e não no espaço da Escola Adriano Correia de Oliveira. Este é um ponto importante.

Assim, foi sido solicitada uma reunião no local, tendo esta sido realizada no dia 28 de junho com a presença dos técnicos da Junta de Freguesia e da Câmara, da CAL, tendo-se confirmado que o local da colónia não é no interior da escola e que as intervenções a decorrer não são incompatíveis com a existência da referida colónia no exterior da escola, uma vez que serão asseguradas bolsas de vegetação, que proporcionam abrigos a animais.

***Terceira questão referida no vídeo diz que: "O abate de 2017 foi feito sem edital público de análises fitossanitárias e plano de abate, e sem aviso prévio aos moradores da envolvente, não***

*Intervenção do Público na Reunião Ordinária de 29 de junho de 2021 – Mandato 2017-2021*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

*tendo havido reposição até à data. Na altura abordei a Junta de Freguesia, departamentos de Educação e Ambiente, tinha um filho de 4 anos a frequentar o JI, que me disseram que as árvores estavam podres e podiam comprometer a segurança das crianças e funcionários da escola. Mas asseguraram-me que o espaço seria requalificado e que seriam plantadas novas árvores.”*

**Resposta da Junta de Freguesia, equipa técnica:** Tal como referido, o Edital nº 13/2017, prevê o abate de 38 exemplares (31 choupos, 4 Plátanos e 3 Olaias).

Relativamente à requalificação do espaço exterior da escola, esta decorreu em 2017, com foco nas zonas de recreio das crianças, tendo sido criadas hortas, efetuadas plantações, bem como implementadas medidas para controle de pequenos taludes, entre outras intervenções.

**Quarta questão:** *“Passaram 4 anos e ninguém mais apareceu naquele local para manutenção da vegetação, limpeza de lixo, reflorestação ou qualquer intervenção de requalificação. O espaço foi deixado literalmente ao abandono durante 4 anos. Naturalmente a vegetação cresceu, das raízes dos choupos cortados nasceram pequenas árvores e toda a biodiversidade voltou. Ficámos com uma gloriosa Mata da Escola!”*

**Resposta da Junta de Freguesia:** Tendo em conta as características morfológicas do local, a manutenção do espaço em causa não foi realizada pela IPSS – Elo Social, que executa a manutenção regular dos espaços escolares, por esta não dispor meios mecânicos e de recursos humanos para trabalhos desta envergadura e perigosidade.

**Questão número cinco:** *“No dia 15 de maio de 2021 apareceram uns jardineiros da empresa Recolte, subcontratada pela Junta de Freguesia, com as suas motosserras, e, literalmente dizimaram toda a vegetação naquele espaço, deixando apenas os troncos dos arbustos, sem qualquer folha verde. Os ditos jardineiros, pessoas simples e sem formação técnica (bastava observar o seu trabalho e ouvir o que diziam), estavam sozinhos no terreno sem qualquer supervisão técnica. Só estava uma pessoa da Junta de Freguesia com as chaves do portão para lhes abrir a porta. As ordens que disseram ter por parte do Arquiteto Ricardo da Junta de Freguesia era para "cortar tudo", e literalmente cortaram. “*

**Resposta da equipa técnica da Junta de Freguesia:** As instruções de intervenção no talude foram de redução da densidade de vegetação e remoção de elementos arbustivos em conflito com outros elementos arbóreos. Não obstante, a Junta de Freguesia optou sempre pela preservação de todos os elementos de porte arbóreo.



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

Reitera-se que todas as orientações e instruções técnicas necessárias ao bom desenvolvimento deste trabalho foram fornecidas pela Junta de Freguesia e asseguradas e implementadas pela empresa externa.

**Sexta questão:** *“Reuni com os arquitetos Ricardo e Jorge da Junta de Freguesia, no dia 27 de maio, que me justificaram que aquele espaço estaria a ser limpo para ser requalificado para as crianças da escola usufruírem. Pedi para me mostrarem o plano da intervenção de limpeza e o plano de requalificação. Não tinham, nem existia ainda. Também os questionei do porquê de fazer a intervenção apenas agora, passados 4 anos, e à entrada do Verão quando plantas, animais e insetos estão em período de reprodução e maior atividade e estamos a entrar no período mais quente e seco do ano. Existem muitas espécies de pequenos pássaros que nidificam naquele lugar, insetos polinizadores, e as plantas, que sendo maioritariamente de folha caduca, só fazem fotossíntese nesta altura e não no Inverno.”*

**Resposta dos serviços técnicos da Junta de Freguesia:** Na sequência do pedido de esclarecimentos remetido a esta Junta pela Senhora Sílvia Vicente, foi realizada uma reunião com a presença dos técnicos de Espaços Verdes da DAU, Arquiteto Paisagista Ricardo e Filipe, no dia 27 de maio. Nesta reunião e tal como supramencionado, foi transmitido que o espaço apresentava uma densidade excessiva, o que impedia a elaboração de um levantamento e de um plano de intervenção de limpeza e de requalificação, apenas possível após a conclusão das intervenções de limpeza e remoção. Foi ainda referido que o local mencionado não possui biodiversidade significativa, já que o conjunto de espécies existentes não é diverso, não contribuindo para um aumento da diversidade de fauna, aves e insetos polinizadores. Foi também esclarecido que a designada mata é constituída por espécies que exercem um carácter dominante: *Acanthus Mollis*, classificada como espécie invasora, *Nerium Oleander*, planta com carácter venenoso, e, *Pyracantha*, espécie caracterizada por possuir diversos espinhos, e, rebentos de *Populus*, que invadem todo o espaço do talude, impedindo o desenvolvimento do ecossistema.

**Sétima questão:** *“Segundo o Aviso 14465/2017 do Diário da República, podas fazem-se entre outubro e abril, salvo exceções que deverão ser devidamente justificadas, como no caso de poder pôr em risco a segurança de pessoas ou bens. Ora não é o caso porque aquele terreno está interdito às crianças, sendo perigoso pela sua inclinação acentuada.”*

Intervenção do Público na Reunião Ordinária de 29 de junho de 2021 – Mandato 2017-2021



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

**Resposta da Junta de Freguesia:** A Junta de Freguesia tem em conta, em todas as intervenções que leva a cabo, todos os regulamentos e legislação em vigor, designadamente o referido Aviso N.º 14465, Regulamento Municipal do Arvoredo de Lisboa, onde consta o infra:

“A poda de manutenção deverá ocorrer quando os serviços competentes da Autarquia indicarem, sendo preferencialmente executada nos meses entre novembro e abril, podendo no entanto ocorrer noutros meses de acordo com circunstâncias devidamente justificadas.”

Neste sentido, as operações de limpeza e remoção foram iniciadas no mês de maio, já que se considerou fundamental e prioritário atuar, no sentido de equilibrar o ecossistema, garantindo simultaneamente condições de segurança, salubridade e bem-estar no recinto da escola.

**Oitava questão:** “*Nos sábados seguintes, o cenário repetiu-se, estando agora a Recolte prestes a entrar no território onde os gatos da colónia são alimentados, podendo pôr em risco a sua sobrevivência. Desde que começaram os trabalhos já desapareceram 3 gatos identificados no CAL, e se a razia com motosserras continuar desta forma, tememos o pior. Os gatos são animais territoriais que desaparecem quando o seu território é comprometido. Ficarão também sem abrigos e sem sombras. A Junta de Freguesia já foi alertada pela CAL-CML, mas continua a ignorar a questão e a não dar-nos respostas: Como irão assegurar que o abrigo dos gatos é preservado? Quem, com a devida competência, estará no terreno a coordenar trabalhos e assegurar que isso é feito?*”

**Resposta dos serviços técnicos:** Reitera-se o referido no ponto 2: “De modo a assegurar o equilíbrio do ecossistema, tendo em vista a sustentabilidade deste local, as intervenções de redução e seleção vegetativa foram iniciadas no final de maio do presente ano, pós período de floração.

Estas intervenções foram desenvolvidas e planeadas durante o fim de semana, de modo a salvaguardar o normal funcionamento da escola.

Acresce referir que no decorrer destas intervenções foram removidos diversos resíduos, de modo a garantir as condições de salubridade.

Relativamente à colónia de gatos, os técnicos da Junta de Freguesia, contactaram a CAL, solicitando esclarecimentos sobre a mesma. Neste sentido, foi-lhes enviado o acordo de colaboração em programa CED, onde consta a existência de colónia nas traseiras da Rua Cidade da Beira n.ºs 62 e 64 e não no espaço da Escola Adriano Correia de Oliveira. Assim, foi sido solicitada uma reunião no local, tendo esta sido realizada no dia 28 de junho com a presença dos técnicos da Junta de Freguesia e da CAL, tendo-se confirmado que o local da colónia não é

Intervenção do Público na Reunião Ordinária de 29 de junho de 2021 – Mandato 2017-2021



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

no interior da escola e que as intervenções a decorrer não são incompatíveis com a existência da referida colónia no exterior da escola, uma vez que serão asseguradas bolsas de vegetação, que proporcionam abrigos a animais.”

**Nona questão:** *“Foi com surpresa, mas muito contentamento, que verificámos que a Recolte não apareceu este sábado, 26 junho. Mas ainda não sabemos porquê. Até à data não recebemos qualquer justificação formal da Junta de Freguesia de Olivaís.”*

**Resposta de Junta de Freguesia:** Tendo sido concluídas as intervenções no talude onde não existia população de gatos foram interrompidas as intervenções para que se realizasse uma reunião com a CAL para garantir que as operações não comprometessem a referida população.

**Décima questão:** *“No contexto de aquecimento global e alterações climáticas em que vivemos, todas as plantas são essenciais e prestam um serviço à humanidade, captando carbono da atmosfera. Proporcionam também uma climatização natural, arrefecimento do ar, humidade do solo, sombra, purificam o ar, micropartículas e outros poluentes e servem de abrigo a todo um ecossistema silvestre dificilmente encontrado noutros locais da cidade, e trazem conforto e paz aos moradores. Estamos perto da segunda circular e do Aeroporto de Lisboa, tendo altos níveis de poluição.”*

**Resposta da Junta de Freguesia:** Conforme referido no atendimento realizado no dia 27 de maio, a última fase de intervenção consiste na integração de variedade de espécies endógenas que potenciem a avifauna e a polinização, aumentando assim os índices de biodiversidade e contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas, tendo em vista um ambiente urbano sustentável. Encontram-se previstas plantações de espécies endógenas e adaptadas ao local a que se destinam, garantindo o equilíbrio do ecossistema.

**Décima Primeira questão:** *“O que contestamos: 1) A altura e a forma com que estão a fazer a intervenção de limpeza em maio, junho e julho, deixando um deserto onde antes havia densidade de vegetação. Fora do período natural e de forma totalmente contrária ao recomendado e descrito no Aviso 14465, sem qualquer seleção vegetativa, sem a presença de técnicos competentes para orientação e supervisão de trabalhos, sem um plano elaborado no sentido da preservação de espécies animais e vegetais, e sem o cuidado de observar a existência de ninhos nos arbustos alvo de poda drástica.”*

Intervenção do Público na Reunião Ordinária de 29 de junho de 2021 – Mandato 2017-2021



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

*Podendo ser considerado crime ambiental, porque põe em causa todos princípios de sustentabilidade e preservação de biodiversidade e de captação de carbono em contexto de alterações climáticas, assumidos pela União Europeia.*

*Põe também em risco a sobrevivência da colónia de gatos silvestres já integrada no espaço e protegida pela CAL-CML. “*

**Resposta dos serviços da Junta:** Reitera-se o referido no ponto 7 e 2: “A Junta de Freguesia tem em conta, em todas as intervenções que leva a cabo, todos os regulamentos e legislação em vigor, designadamente o Regulamento Municipal do Arvoredo de Lisboa, onde consta o seguinte:

“A poda de manutenção deverá ocorrer quando os serviços competentes da autarquia indicarem, sendo preferencialmente executada nos meses entre novembro e abril, podendo, no entanto, ocorrer noutros meses de acordo com circunstâncias devidamente justificadas.”

Neste sentido, estes foram iniciados no mês de maio, já que se considerou fundamental e prioritário atuar, no sentido de equilibrar o ecossistema, garantindo simultaneamente condições de segurança, salubridade e bem-estar no recinto da escola.”

Relativamente à colónia de gatos, os técnicos da Junta de Freguesia, mais uma vez, contactaram a CAL, solicitando esclarecimentos sobre a mesma. Neste sentido, foi-nos enviado o acordo de colaboração em programa CED, onde consta a existência da colónia nas traseiras da Rua Cidade da Beira n.ºs 62 e 64 e não no espaço da Escola Adriano Correia de Oliveira. Assim, foi solicitada uma reunião no local, tendo esta sido realizada no dia 28 de junho com a presença dos técnicos da DAU da Junta de Freguesia e da CAL, tendo-se confirmado que o local da colónia não é no interior da escola e que as intervenções a decorrer não são incompatíveis com a existência da referida colónia no exterior da escola, uma vez que serão asseguradas bolsas de vegetação, que proporcionam abrigos a animais. “

**Décima Segunda questão:** “O que vimos requerer:

1 - *Que aquele espaço verde, pela morfologia inclinada do solo, seja considerado a Mata da Escola e protegido como tal.”*

**Resposta dos serviços técnicos da Junta de Freguesia:** Conforme referido no atendimento realizado no dia 27 de maio, a última fase de intervenção consiste na integração de variedade de espécies endógenas que potenciem a avifauna e a polinização, aumentando assim os índices de biodiversidade e contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas, tendo em vista um ambiente urbano sustentável.



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

Neste sentido, encontram-se previstas zonas de maciços arbóreos arbustivos, garantidas zonas de clareira do estrato herbáceo.

*“2 - Que nos seja apresentado um plano formulado por técnicos competentes sobre o corte das espécies vegetais e requalificação do espaço, que tenha em conta o bem-estar das plantas, biodiversidade, gatos da colónia, crianças da escola e moradores da rua.”*

**Resposta dos técnicos da Junta de Freguesia:** Todo este processo foi previamente planeado pelos técnicos de espaços verdes, incluindo as fases que se discriminam:

- **1ª Fase - Redução e seleção vegetativa. Garantindo assim condições de acessibilidade para a utilização do espaço à comunidade escolar e que seja realizada uma manutenção regular do espaço tal como a remoção de resíduos sólidos urbanos que se acumulam nos espaços verdes;**
- **2ª Fase – Manutenção regular de espaço e garantir a utilização de espaço verde como espaço de recreio, conciliando com o abrigo da colónia de gatos e de insetos polinizadores;**
- **3ª Fase – Integração de variedade de espécies que potenciem a avifauna e a polinização, aumentando os índices de biodiversidade.**

*“3 - Que tendo base legal justificada, todos os trabalhos de limpeza e requalificação sejam adiados para o próximo Outono/Inverno, período recomendado para podas e reflorestação como está descrito no Aviso 14465.”*

**Resposta dos serviços da Junta de Freguesia:** Na sequência do supramencionado, a Junta de Freguesia encontra-se a cumprir todos os regulamentos e legislação em vigor.

Os trabalhos de limpeza e remoção serão retomados no período de férias escolares, mantendo a intenção inicial de assegurar todas as condições necessárias a um ambiente urbano de qualidade.

Acresce referir que esta Junta se encontra em articulação com a Câmara Municipal de Lisboa, de modo a criar as condições adequadas para a implementação de abrigos fora do espaço escolar.

Estas foram as questões que foram colocadas pelos moradores e estas foram as respostas de cariz técnico fornecidas pela nossa equipa técnica, que trabalham de forma articulada com a



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

Câmara Municipal de Lisboa. Portanto em relação às questões técnicas eu não tenho nada a acrescentar, apenas agradecer à equipa que procedeu à resposta.

Mas queria deixar aqui um alerta, uma chamada de atenção, a Junta de Freguesia de Olivais, tem desde 2014, a responsabilidade sobre a gestão dos equipamentos escolares, não só, mas é disso que se trata neste ponto, e temos a total responsabilidade sobre os espaços interiores e exteriores dos equipamentos escolares, e, o facto de ter havido aqui alguma entropia na manutenção deste espaço em concreto, ao longo de um determinado período, não quer dizer, ou não significa ou não tem que significar, que a Junta de Freguesia fique agora presa a uma prática não recomendável. Portanto, há uma justificação para aquele espaço não ter tido a manutenção devida, uma justificação que de resto já foi fornecida pela equipa técnica, agora os cidadãos, tal como o Executivo da Junta de Freguesia, devem compreender que uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, deverá oferecer segurança às crianças, deverá oferecer segurança às auxiliares e aos professores, e, a verdade é que nós temos registos fotográficos que nos mostram que aquela Mata da Escola, como os cidadãos referem em relação aquele espaço, apresentava efetivamente perigo para as crianças, na justa medida em que haviam ratos, ratazanas e outras espécies de animais que podiam oferecer algum tipo de perigo à integridade física das crianças da escola. Posto isto, é evidente que a Junta de Freguesia não podia deixar de proceder à limpeza daquele espaço, em abono daquele que é o superior interesse das nossas crianças, foi, está a ser e continuará a ser uma intervenção articulada com a Câmara Municipal de Lisboa, e também com a comunidade escolar, porque efetivamente não haverá um pai daquela escola que gostaria de ter ali a frequentar aquele equipamento, os seus educandos sabendo que havia a possibilidade de os mesmos estarem em contacto com certo tipo de espécies animais.

Isto para dizer que o equipamento escolar, é aquilo que é, é um equipamento feito para as crianças, é um equipamento de formação cívica, acima de tudo, e que está a formar os adultos de amanhã, e nós numa primeira linha de prioridades, são as nossas crianças que temos de salvaguardar.

Por outro lado, segundo a CAL e segundo aquilo que nós percebemos verificando o acordo, ou o contrato, ou o protocolo que foi celebrado entre os cidadãos e a Casa dos Animais de Lisboa, a Junta de Freguesia ficou surpreendida, não pelo protocolo em si, mas pela existência do mesmo, sem que a Junta de Freguesia dos Olivais tivesse conhecimento do mesmo. Ainda para mais, sabendo nós, tendo tido nós o conhecimento pelas sucessivas reuniões e pelos contactos

*Intervenção do Público na Reunião Ordinária de 29 de junho de 2021 – Mandato 2017-2021*



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

que, entretanto, aconteceram entre a Junta de Freguesia e os moradores, ainda para mais sabendo que ao abrigo desse mesmo protocolo, estavam a ser utilizadas as instalações de uma escola da responsabilidade da Junta de Freguesia, sem que esta soubesse. **Presumo até que possa haver cidadãos que tenham a chave de entrada na Escola Adriano Correia de Oliveira, sem que a Junta de Freguesia dos Olivais tenha conhecimento, sem que a Junta de Freguesia dos Olivais tenha fornecido a chave ou tenha dado autorização para que os mesmos entrassem no recinto.**

**Esta situação também convém ficar registada porque a Junta de Freguesia existe para servir os moradores, existe para servir os cidadãos, existe para desenvolver políticas públicas que salvaguardem as condições de vida de todos, sem exceção, mas as instituições devem ser respeitadas, e, quando temos por intermédio de algum tipo de expediente, acesso a um equipamento público que é de gestão de uma determinada entidade, e essa entidade desconhece, presumo que também possamos estar na presença de um crime, que não me parece muito aceitável.**

Por outro lado, dizer também que a Junta de Freguesia, percebe e compreende, naturalmente as preocupações dos moradores, não temos qualquer tipo de estigma em relação à defesa dos animais, muito pelo contrário, e, já estamos, tal como a equipa técnica já esclareceu, estamos em conversações com a Casa dos Animais e com a Câmara Municipal de Lisboa, para se encontrar uma solução, no exterior da escola, para que a prática da defesa dos gatos, da colónia dos gatos, possa ter a devida continuidade.

Por último e para concluir, porque já me alonguei, e até porque vi no vídeo, uma frase, que é uma frase que até todos nós defendemos, que é Não Há Planeta B, e **efetivamente, não há planeta B, mas os humanos devem ser salvaguardados primeiro que os animais, porque se os humanos não forem salvaguardados, não estarão cá para salvar o planeta A.** Disse.

**Presidente da Mesa** – Só duas notas, em primeiro lugar a Mesa agradece o detalhe da resposta e creio que ficamos de algum modo preocupados com a referência que foi feita, no que respeita à eventual utilização do património público, aí creio que, penso que a Assembleia deve, creio que estaremos todos de acordo, no sentido de instar o Executivo, de verificar o que se passa porque se há suspeitas não podemos ignorá-las.

(...)

*Intervenção do Público na Reunião Ordinária de 29 de junho de 2021 – Mandato 2017-2021*